

Após denúncia, Prefeitura desblo- queia verba

Os quase R\$ 300 mil em verbas destinados a creches da cidade conveniadas com a Prefeitura Municipal, que estavam bloqueados, foram liberados, ontem, pela Secretaria de Educação, após publicação de novo convênio no Diário Oficial do Município. No total, as 14 instituições de assistência social infantil receberão R\$ 1.989.665,30 para gerenciar o atendimento de 1.200 crianças até 5 anos durante este ano.

SITUAÇÃO PRECÁRIA

O assunto foi tema de reportagem exclusiva do JF HOJE, publicada na última segunda-feira, denunciando a precária situação em que se encontram as creches, por não terem recebido o repasse referente a janeiro e fevereiro. Na ocasião, a secretária de Educação, Eleuza Barboza, explicou que o bloqueio do dinheiro era consequência da mudança nos convênios, em 2008, que desvinculou as creches da Amac e passou a relacioná-las com a Secretaria de Educação.

Com o repasse garantido, também fica resolvido o problema do pagamento de salário para os quase 200 profissionais, que estavam há dois meses sem receber. O novo contrato é válido por um ano e, se não renovado, volta a ser suspenso no dia 31 de dezembro de 2009.

Celular furtado na Regional Leste

Uma deficiente visual, de 59 anos, teve aparelho de celular furtado dentro da Regional Leste, enquanto esperava para ser atendido. O caso foi registrado, na manhã de ontem, pela Polícia Militar (PM).

Conforme a PM, a vítima contou que foi abordada por uma mulher que se ofereceu para ser sua acompanhante. Logo em seguida, a mulher furtou o aparelho celular da vítima. Depois do furto, a autora fugiu, não sendo encontrada. O caso foi enviado para a Delegacia de Polícia Civil, em Santa Terezinha.

O JF Hoje tentou falar com a Secretaria Municipal de Saúde para comentar o caso, mas não obteve êxito.

CDL registra queda nas vendas, e comércio liquida

LUIZ CARLOS DUARTE



• Lojas do Centro da cidade apostam nas promoções para alavancar vendas e fugir da crise

• Em fevereiro, movimento no comércio caiu 3,28% em relação a igual período de 2008

O comércio local registrou queda de 3,28% nas vendas no mês de fevereiro, em relação a igual período do ano passado. O dado foi divulgado pela Câmara dos Dirigentes Logistas (CDL) de Juiz de Fora. O órgão também revelou que, somando os dois primeiros meses de 2009, a redução foi de 4,17%.

O presidente da CDL, Vandir Domingos da Silva, atribui a queda ao fato de o Carnaval ter sido em fevereiro. Em sua visão, o feriado prolongado encurtou bastante o mês e os lojistas tiveram o tempo de vendas diminuído.

— O carnaval de Juiz de Fora não atrai pessoas de outras cidades. Acontece exatamente o contrário, as

pessoas viajam. Por esse motivo, as vendas são baixas — lamenta.

O presidente salientou, ainda, o período de cautela com relação a gastos pelo qual o mundo passa, devido a demissão em massa por parte de algumas empresas.

— As pessoas estão refletindo mais antes de gastar e comprando apenas o necessário.

PROMOÇÕES

Uma saída utilizada pelas lojas são as promoções. No Centro da cidade, a maioria das vitrines ainda anuncia liquidações.

Preocupado com o estoque alto e o movimento insatisfatório, o comerciante Frederico Belini, que possui uma loja de calçados femininos, resolveu colocar preço único de R\$ 90 para todos os sapatos. Ele garante que não terá lucro com a promoção, mas foi a alternativa mais viável para evitar grandes prejuízos.

— Como a linha de sapatos muda por completo com a troca de estação, precisei fazer uma

queima de estoque para girar a mercadoria — conta.

Com o movimento fraco, Frederico adianta que a nova coleção também ganhará as vitrines mais tarde.

— Devo prolongar a temporada de liquidação por mais cinco dias em relação ao ano passado.

Responsável por uma loja de roupas infantis, Simone Zaka Tostes acredita que a queda tenha sido ainda maior que os 4,17% anunciados para os dois primeiros meses.

— Pelo movimento que tenho observado, a redução deve ser de quase 12% — diz.

Já a proprietária de uma loja de roupas para mulheres, Maria Thereza Salles Nogueira, sentiu a queda, mas afirma não ter notado nada de "anormal". Ela está mais preocupada com os meses que virão pela frente.

— Teremos que ser muito inteligentes, para comprar e vender — prevê a comerciante. Segundo ela, o público não está interessado em produtos caros.